

## POSSIBILIDADES PARA O CUIDADO AO ADOLESCENTE COM AIDS

ANDRES, Barbara<sup>1</sup>

RIBEIRO, Aline Cammarano<sup>2</sup>

PADOIN, Stela Maris de Mello<sup>3</sup>

NEVES, Eliane Tatsch<sup>4</sup>

PAULA, Cristiane Cardoso de<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O avanço da ciência proporcionou a cura para muitas doenças, entretanto, existem as doenças crônicas que são denominadas dessa forma devido à necessidade de um tratamento em longo prazo ou até mesmo permanente. Doenças crônicas, em geral, requerem um cuidado específico diante das limitações e modificações na vida das pessoas, considerando as mudanças no cotidiano, devido à sua complexidade. Afeta o ser humano nas diferentes etapas do seu desenvolvimento e a sua família. Em geral se apresenta em três momentos ou fases: a primeira é da crise sendo um período sintomático que ocasiona desestruturação de cotidiano pessoal, familiar e social; a segunda fase é caracterizada pela autonomia da pessoa doente e reestruturação de sua vida; e a terceira fase é denominada terminal, envolvendo desde o momento em que a morte parece ser inevitável até sua concretização<sup>(1)</sup>. Assim, a doença crônica define-se “como uma possibilidade permanente de existência que altera o processo de ser saudável encontra relação próxima com os significados estabelecidos, individual e coletivamente, para o processo de viver”<sup>(2:459)</sup>. O crescente aumento das condições das doenças crônicas representa um grande desafio para os sistemas de saúde no mundo<sup>(3)</sup>. Entre essas a aids se destaca como uma infecção que pertence a um grupo de condição crônica ou de cronicidade<sup>(3)</sup>, pois necessita de um acompanhamento clínico permanente e, muitas vezes, de um tratamento medicamentoso em longo prazo, sem a possibilidade até o momento de reversão do diagnóstico. Nesse contexto, estão os adolescentes vivendo com aids, em que há um aumento na pers-

---

1 Relatora/Acadêmica de Enfermagem do 7º semestre da Universidade Federal de Santa Maria/ UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado à Saúde das pessoas famílias e sociedade. Endereço eletrônico: barbarandres@yahoo.com.br

2 Enfermeira e Docente do quadro temporário no Departamento de Enfermagem da UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado à Saúde das pessoas famílias e sociedade. Endereço eletrônico: lilicammara-no@yahoo.com.br

3 Enfermeira orientadora, Doutora em Enfermagem - Docente no Departamento de Enfermagem da UFSM. Líder do grupo de pesquisa: Cuidado à Saúde das pessoas famílias e sociedade. Endereço eletrônico: padoinst@smail.ufsm.br

4 Enfermeira co-orientadora, Doutora em Enfermagem e Docente no Departamento de Enfermagem UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado à Saúde das pessoas famílias e sociedade. Endereço eletrônico: elianeve@terra.com.br

5 Professora colaboradora, Doutoranda em Enfermagem e Docente no Departamento de Enfermagem da UFSM. Líder do grupo de pesquisa: Cuidado à Saúde das pessoas famílias e sociedade. Endereço eletrônico: ccpaula@smail.ufsm.br

pectiva de vida do adolescente considerando o tratamento, com vista a uma melhor qualidade de vida. O tratamento tornando-se mais eficaz, surgiram os serviços voltados para essa especificidade, a descaracterização da síndrome relacionada a grupos de risco minimizando o estigma das pessoas infectadas. Considerando-se que a fase da adolescência caracteriza-se como um processo natural, que contempla o ciclo vital do ser humano, o que resultará em um paradoxo nesse contexto do processo de desenvolvimento *versus* processo de saúde/doença: estar adolescendo e ter HIV/aids. Devido ao confronto com as características dessa fase, na qual o adolescente procura sua identificação, entre elas, como ser sujeito nos grupos sociais, ser independente em suas ações, porém com o HIV, ele acaba tornando-se dependente da situação da doença. O adolescente com aids tem suas vivências associadas a epidemia, desde sua infância, como: a soropositividade dos pais, o acesso ao serviço, a orfandade, e ainda a possível revelação do diagnóstico, o que desencadeia uma reflexão acerca da maneira como essas vivências irão repercutir na vida do adolescente<sup>(4)</sup>. Nesse sentido, torna-se necessário conhecer a população de adolescentes atendida visando desenvolver ações de intervenção e estratégias de cuidado. **OBJETIVO:** caracterizar os adolescentes com aids que são assistidos no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), no município de Santa Maria-RS. **METODOLOGIA:** este estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, documental

com uma abordagem descritiva exploratória. A população são adolescentes com aids. Os critérios de inclusão são a idade entre 10 a 19 anos<sup>(3)</sup>, a notificação de aids e o tratamento anti-retroviral, estar freqüentando o serviço ou não freqüente (faltosos). Os dados foram coletados nos prontuários. Para coleta dos dados tem-se como ferramenta um formulário. Esse se constitui com quatro eixos: o primeiro eixo é composto pela identificação do adolescente como: SAME, endereço, município, telefone para contato, responsável pelo adolescente, idade, sexo, cor ou raça. O segundo eixo compreende a histórica clínica: como adquiriu o HIV, descoberta do diagnóstico, utiliza/utilizou o serviço de saúde em outra especialidade, e além do HUSM, consultas marcadas e faltas no último ano, fez acompanhamento do desenvolvimento e orientação. O terceiro eixo compõe a evolução clínica: realizados de exames de CD4 e Carga Viral (os três últimos resultados), os medicamentos ARVs que os adolescentes faz uso, o tempo que faz tratamento, complexidade do esquema medicamentos, eventuais trocas de esquema e caudas de alguma alteração, se já foi suspenso o tratamento, queixas relacionadas aos medicamentos anti-retrovirais, se apresentou alguma doença oportunista, se precisou ficar internado, se sim o número de internações e causas, quais exames já realizou além dos específicos da doença. O último eixo é composto pelos dados de mortalidade do adolescente com aids, considerando-se a data do óbito, a causa do mesmo e o CID. Análise dos dados será

feita a partir do tratamento estatístico dos dados. Ser utilizado o programa *Statistica Análisis Sytem* (SAS – versão 8,02). O projeto de pesquisa foi submetido à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição (CEP/UFSM), sendo aprovado sob protocolo nº: CAAE – 0106.0.243.000-08. **RESULTADOS:** foi elaborada uma lista dos adolescentes (população) por meio de uma busca de registros na instituição. A partir das informações de notificações do Núcleo de Vigilância Epidemiológica, foi realizada uma comparação com a lista da Unidade Dispensadora de Medicamentos e com a agenda de consulta ambulatorial, para ser possível definir a população do estudo. Após essa definição iniciou-se a coleta de dados, que aconteceu nos meses de abril a agosto de 2008. A população do estudo contemplou 38 adolescentes com aids, desses 03 são óbitos. Durante a coleta outras dificuldades limitam o estudo como: a falta de registros, os registros incompletos e sem ordenação coerente. **CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES:** dadas as dificuldades encontradas na definição da população entende-se a necessidade de comunicação entre os setores envolvidos no atendimento, informações centradas no prontuário, criação de um cadastro único do adolescente para se ter acesso aos dados gerais gerando possibilidade de pesquisas, de organizar o atendimento ambulatorial e de acompanhamento de sua doença crônica e de seu desenvolvimento e crescimento; de estratégias de acolhimento e assim, vislumbrarmos a integralidade da assistência.

**Palavras-chave:** adolescentes, síndrome da imunodeficiência adquirida, enfermagem, doença crônica.

## Referências

- 1 Vieira MA, Lima RAG. Crianças e Adolescentes com a Doença Crônica: convivendo com mudanças. Rev Latino-am de Enfermagem. 2002 Jul/Ago; 10(4):552-60.
- 2 Organização Mundial da Saúde. Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação: relatório mundial/Organização Mundial da Saúde. Brasília: OMS, p.5-31, 2003.
- 3 Schaurich D, Coelho DF, Motta MGC. A cronicidade no processo saúde-doença: repensando a epidemia da AIDS após os anti-retrovirais. R Enferm UERJ 2006 Jul./Set.; 14(3): 455-462.
- 4 Paula CC. O Adolescer com Aids: Implicações para o Cuidado à Saúde. In: Paula CC, Padoin SMM, Schaurich D. Aids: o que ainda há de ser dito? Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007.